

# **A ADOÇÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA MODERNA NA MICRORREGIÃO DE UBÁ - MG: INVENTÁRIO E ANÁLISE FORMAL**

RODRIGUES, GABRIELA T. (gabriela.tr.arq@gmail.com)<sup>1</sup>  
CAMISSASSA, MARIA M. S. (camisassa.marta@gmail.com)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A Zona da Mata Mineira é considerada pelos historiadores a ‘zona silenciosa da história’ e isso se repete na arquitetura: pouco se sabe ou se documentou a respeito dos edifícios e da urbanização dos séculos XIX e XX. Em especial o estilo arquitetônico moderno, que em detrimento de outros estilos, não recebe o mesmo olhar por parte das autoridades e da sociedade civil no que diz respeito a sua preservação. A pesquisa aqui apresentada objetiva, contribuir com futuros pesquisadores e a própria comunidade para a proteção dos exemplares de arquitetura moderna na microrregião de Ubá, na Zona da Mata mineira. O trabalho desenvolvido buscou identificar as principais obras públicas, no estilo moderno, de cada cidade do recorte geográfico, através de análises formais. Posteriormente foram confeccionadas fichas de inventário, no padrão estabelecido pelo Docomomo internacional ([www.docomomo.org.com](http://www.docomomo.org.com)), com os dados de identificação, as análises e a história dos edifícios.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Bolsista PROBIC FAPEMIG.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa. PhD. em Arquitetura e Urbanismo.

## **ABSTRACT**

The Zone of Mining Mata is considered by the historians 'quiet zone of the history' and this if it repeats in the architecture: little is known or if it registered regarding the buildings and of the urbanization of centuries XIX and XX. In special the modern architectural style, that in detriment of other styles, the same does not receive to look at on the part of the authorities and the civil society in what its preservation says respect. The objective of this research is to collaborate with searching futures and the proper community for the protection of the units of modern architecture in the micro region of Ubá, of Zona da Mata. The developed works to identifying the main public works, in the modern style, of each city of the geographic clipping, through formal analyses. Later, inventory fiches had been confectioned, in the standard established for the international Docomomo ([www.docomomo.org.com](http://www.docomomo.org.com)), with the identification data, the analyses and the history of the buildings.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. História. Sociedade

Memory. History. Society

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo na área patrimonial da arquitetura exige profundo empenho em pesquisas haja vista a quantidade ainda incipiente de registros o que torna os dados mais difíceis de serem obtidos e principalmente comprovados. Por outro lado, as inesperadas descobertas pela história das cidades são contagiantes, sendo cada vez mais realizado esse tipo de trabalho, através de universidades, instituições ou os próprios municípios. Um exemplo é o trabalho desenvolvido pela professora Beatriz Capello na Universidade Federal de Uberlândia disponível no site <[http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc\\_moderno/](http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc_moderno/)>.

Porém, por muito tempo, as ações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional estiveram voltados para a proteção de obras do período colonial. Já com relação à arquitetura moderna, esse incentivo começou nas últimas duas décadas, como pode-se perceber no tombamento do conjunto da Pampulha em Belo Horizonte somente em 1997 (BRASIL, IPHAN, 2011)

Essa atitude é paradoxal devido ao grande prestígio obtido pela arquitetura moderna nacional do exterior, sendo estampada em diversas revistas e divulgada pela televisão, cinema e rádio, especialmente após o advento da cidade de Brasília<sup>3</sup> em 1960. Esta é a consagração de uma vertente que mais se destacou dentre as variadas facetas da arquitetura moderna no Brasil. A *Escola Carioca* começou suas grandes realizações com o edifício do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro em 1947, e ganhou o mundo com o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, em 1939 (LEMONS, 1979). Dessa forma, mesmo antes de Brasília, a qualidade da produção moderna brasileira era reconhecida.

Com dimensões continentais e culturas muito peculiares em cada região, o Brasil acabou por adquirir diferentes facetas das obras modernas, de acordo com os materiais disponíveis, métodos construtivos vigentes e mesmo o gosto e aceitação popular. No caso de Minas Gerais, estado bastante populoso e relativamente enriquecido pelo ciclo do ouro e posteriormente pelo café e pecuária de corte, era também estado de grande efervescência cultural. Na virada do século, os filhos de fazendeiros do café estudavam na Europa e nas capitais culturais nacionais e tomavam conhecimento das grandes mudanças culturais e tecnológicas que estavam em curso. (VALVERDE, 1958)

Assim surgiram núcleos de ‘mecenias’, oriundos dessas famílias abastadas, como por exemplo, em Belo Horizonte e na pequena Cataguases na Zona da Mata. Juscelino Kubitschek ao ascender ao governo do estado entre 1940-1945, em sua campanha de promover o desenvolvimento do estado, até então intimamente ligado ao campo, patrocina grandes obras como novas avenidas e bairros e o conjunto arquitetônico da Pampulha, projetado pelo jovem arquiteto Oscar Niemeyer. Ao mesmo tempo, em outros pontos do país muitos jovens arquitetos ganham destaque com obras simplificadas,

baratas e de fácil execução. O concreto armado vai se tornando cada vez mais aceito na sociedade, que antes o via com desconfiança.

Com as dimensões tomadas por esses eventos, a arquitetura moderna se difunde pelo interior do país. Assim foi em Cataguases, onde sua elite industrial toma conhecimento da tipologia moderna e chegam a criar mesmo laços próximos com muitos artistas do Rio de Janeiro. A cidade em breve se torna um marco na arquitetura moderna com vários monumentos, residências e prédios públicos nessa linguagem. Muitas das obras citadas anteriormente vieram a se tornar também conhecidas internacionalmente, sendo noticiadas nas principais revistas de arquitetura do mundo, como *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *Domus*, *Casabella*, e *Architectural Review* (TINEM, 2006). Também no Brasil o tema resultou no fomento de dezenas de revistas e periódicos especializados em arquitetura, engenharia e artes plásticas, dos quais podemos destacar *Acrópole*, *Arquitetura e Engenharia*, *Habitat e Módulo* (SEGAWA, 1998). A partir principalmente de Brasília a mídia foi instrumento importante na propagação da estética e do conceito moderno, tendo essa obra muitíssima repercussão em todo o mundo, alcançando até mesmo as cidades mais interioranas. Cabe aqui ressaltar, baseado em relato de pessoas que vivenciaram a época, o papel da televisão, que começava, então, a se popularizar nos anos 1960, e que contribuiu nesse processo.

## **2. O CAMINHO DA ARQUITETURA MODERNA E SUA DIFUSÃO PELA ZONA DA MATA MINEIRA**

A Zona da Mata mineira consiste numa região ainda pouco documentada e estudada por ser de colonização e desenvolvimento tardios. Só com o declínio da exploração de jazidas de ouro e diamantes nas Minas Gerais é que se foi permitido e até mesmo incentivado pelo governo o desbravamento dessa área de relevo ondulado e vegetação fechada. A anterior proibição devia-se ao medo de se desviar as riquezas das minas através da região, que tem fronteira com o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, o que propiciaria fácil extradição pelos portos. (VALVERDE, 1958)

Assim, foi apenas em meados do século XIX que a região iniciou suas atividades agrícolas e surgiram suas primeiras cidades. Com base principalmente na agricultura e na pecuária de corte, aos poucos, caminhos foram criados entre a região e as capitais, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. E em fins do século XIX outra facilidade veio a contribuir muito para o desenvolvimento local: a chegada da estrada de ferro Leopoldina Railway (NASCIMENTO et al, 2011). Era basicamente através dela que se fazia o escoamento da produção agrícola e o transporte de pessoas até os anos 1950, e posteriormente com rodovias, mas sem seu desaparecimento total até os anos 1990. Acredita-se a ferrovia transportou não só pessoas, mas idéias e informações no início do século.

---

<sup>3</sup> O Plano Piloto da cidade é de autoria de Lúcio Costa, a arquitetura de Oscar Niemeyer nos principais prédios. A forma inaugural da cidade foi concluída em 1960.

Então, em meados do século XX já haviam se consolidado algumas importantes cidades, a partir da atividade agrícola, comércio e pequena indústria, e o conhecimento pelas novas variedades estéticas em curso no Brasil e no mundo coincide com o desenvolvimento das mesmas e implantação de vários serviços como escolas, hospitais, cadeias, igrejas, estabelecimentos comerciais e industriais. Dentro desse contexto, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa, estuda a adoção da linguagem moderna na Zona da Mata, inclusive na Microrregião de Ubá (classificação feita oficialmente pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

A arquitetura moderna então foi a estética utilizada em muitas dessas construções e também nas novas residências e nos aparelhos urbanos como praças e jardins, assim como em várias outras cidades da Zona da Mata (NASCIMENTO et al, 2011).

Os progressos na construção civil também eram visíveis nas últimas décadas, e aquisição e aplicação de materiais ainda pouco utilizados como o vidro, as telhas de cimento (LEVI, 1925), dentre outros, alcança o interior e pela racionalidade da obra que ganha seu espaço definitivamente. Era comum também ser utilizada nas obras na região de Ubá, a cerâmica, na forma de tijolos maciços ou vazados durante esse período.

Ainda quanto a contribuição a difusão pelo interior, deve-se lembrar da responsabilidade do governo estadual, responsável por realizar muitas obras nas cidades interioranas, desde pontes, até hospitais e escolas, nas quais verifica-se a adoção da linguagem moderna. Essa informação é verificada nos arquivos da SETOP- Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas- e nos próprios equipamentos urbanos, através de suas placas inaugurais.

### **3. A DOCUMENTAÇÃO DO CONSTRUÍDO NA REGIÃO**

Apesar do conhecimento de que a arquitetura moderna esteve diretamente relacionada ao desenvolvimento das cidades na microrregião de ubá e de ainda existirem inúmeros exemplares construídos, não há preocupação local na política de identificação do acervo e nem da preservação de exemplares dessa produção. É também o que se verifica de modo geral no Brasil, não há conscientização da população que o acervo do patrimônio moderno é também passível de tombamento (PESSÔA, 2006). Mesmo nos muitos inventários de patrimônio arquitetônico da região, encontrados no IEPHA, não é possível encontrar obras de linguagem moderna, somente obras de linguagem eclética e oitocentistas.

Ao pesquisar sobre a arquitetura moderna dessa região, nos deparamos com o imprevisto de não haver escassa documentação a respeito dessas obras. Essa situação constitui um paradoxo, uma vez que por serem obras mais recentes seria mais fácil a obtenção de suas informações como data da construção, autoria do projeto, etc. O que se verificou é que muitas delas já não mantêm o mesmo uso

inicial, e mesmo quando o fazem, não houve a preocupação de guardar os registros, os desenhos ou qualquer documento histórico. Quando se trata de obra construída ou obtida posteriormente pelo governo local, a situação é ainda mais embaraçosa: não existe na prefeitura qualquer documentação, um contraste com as edificações de mesmo uso, mas que são dos estilos ‘valorizados’ como o eclético e o neoclássico. Estes, geralmente contam com documentação, muitas vezes são tombados a nível municipal ou até mesmo superior e recebem por parte da população, o reconhecimento como ‘de importância histórica e cultural. Em vista a essa situação, trabalhamos no sentido de identificar as obras de aspecto arquitetônico destacável no acervo da cidade, especialmente em obras públicas, as quais nos passam um senso de como o conceito moderno alcançou notoriedade e representatividade nas cidades da microrregião. E a escolha do recorte temporal dos anos 1950 aos 1980 é graças à coincidência de muitas obras terem sido construídas no período, provavelmente em vista da grande notoriedade conseguida pelas já citadas obras de Cataguases, belo horizonte, rio e especialmente Brasília.

Uma vez identificadas, as obras são pesquisadas nas prefeituras, secretarias, e demais órgãos municipais e estaduais. Os resultados são organizados em fichas no padrão do DOCOMOMO<sup>4</sup>, juntamente com fotos e desenhos (croquis) das obras em seu estado atual. O que ocorre é que pela falta de documentação parte das informações colhidas e descritas nas fichas são também obtidas informalmente, por meio de conversas, entrevistas a vizinhos ou ex-funcionários/moradores e também através de pesquisa nos jornais locais de maior circulação.

São também abordados os aspectos estéticos e funcionais nos levantamentos. Assim como, com sua medição, relação interior exterior dentre outros aspectos.

Esperamos que essa documentação sirva como uma forma de registro das obras, sendo difundidas posteriormente pelas novas mídias como a WordWideWeb, visando maior abrangência de sua divulgação tanto em meios acadêmicos quanto nas próprias cidades em que se encontram.

Além do exposto, o objetivo é também, através de nossa pesquisa incitar nas pessoas a importância de se preservar as obras modernas, para que continuem fazendo parte da trajetória arquitetônica da cidade rumo à contemporaneidade. Almeja-se que a própria existência do construído constitua uma forma de documentação da obra e do movimento moderno como movimento, e do seu caminho até alcançar em uma determinada época a notoriedade mesmo nas pequenas cidades. A manutenção do acervo, compondo a cidade e sua história é de grande importância para a população, o registro e a memória da cidade.

---

<sup>4</sup> International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of Modern Movement - Organização internacional que busca, através de levantamentos documentais e medidas de conservação e proteção da arquitetura, motivar o conhecimento e reflexão sobre o Movimento Moderno.

#### 4. METODOLOGIA

A seleção dos edifícios foi feita daqueles datados de 1950 a 1980 por ser um período de maior efervescência da arquitetura moderna no país, por observação do espaço da cidade e por pesquisa em arquivos particulares e públicos. Em primeiro lugar, foi dada atenção ao inventário de obras públicas, ou seja, as obras financiadas com verbas públicas. Sob este aspecto, inclui-se: sedes de prefeituras, de câmaras de vereadores, de fórum de justiça, de delegacias de secretarias estaduais, de edifícios relacionados à segurança, à saúde, à educação, à cultura, ao lazer, etc. Em segundo lugar, foi dada atenção a edifícios privados, sejam eles de uso coletivo (cinemas, clubes, escolas, clínicas em geral, serviços, etc.) ou particular (residências, por exemplo) que estiverem nas áreas centrais das cidades mencionadas. Para auxiliar a seleção e catalogação dos edifícios foram utilizados registros fotográficos digitais e desenhos manuais esquemáticos feitos a partir de análise in loco das obras.



Figura 01: Algumas fotografias digitais feitas ao longo do trabalho

Fonte: Gabriela Toledo Rodrigues, 2011.

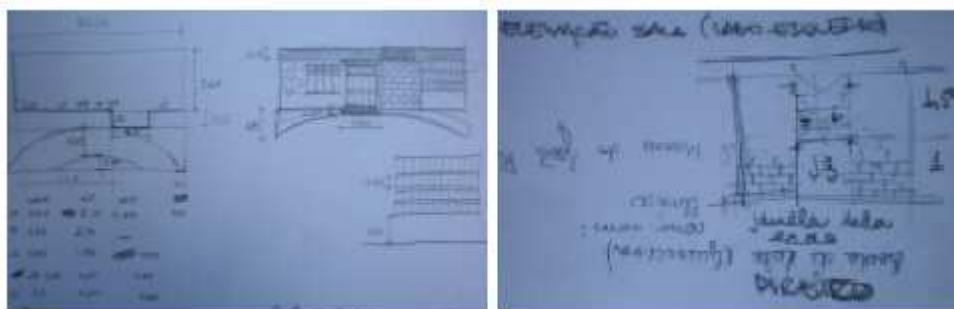


Figura 02: Croquis esquemáticos e anotações

Fonte: Marcelo André Ferreira Leite, 2011. Bruno Dalto do Nascimento, 2011.

Essas análises levaram em conta sua solução formal e construtiva, a ficha técnica da obra, suas plantas baixas, elementos decorativos, contexto histórico-espacial e sua data de construção. Os edifícios estão sendo classificados segundo os critérios do Building Classification Documentation Fiche 2003 do DOCOMOMO International.

Como objetivo fim do trabalho está sendo criado um banco de dados a ser usado em domínio na internet fornecido pela Central de Processamento de Dados da Universidade Federal de Viçosa e os computadores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A divulgação e publicação das análises efetuadas a partir destes dados, por meio impresso ou eletrônico, será da parte significativa do material recolhido. A divulgação do trabalho no meio acadêmico e local vem sendo feita por meio de apresentação em seminários, publicações e exposições orais periódicas.

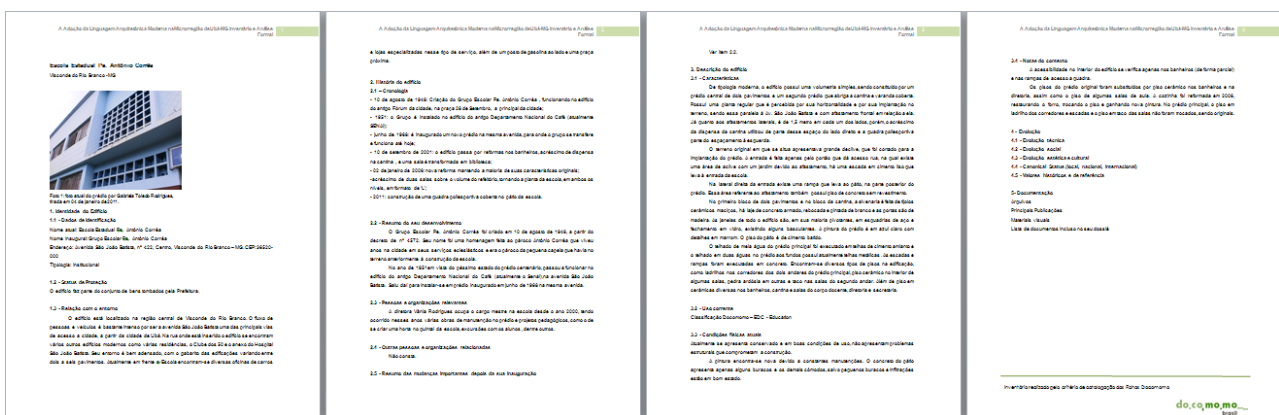


Figura 03: Ficha de uma das obras do trabalho nos padrões do DOCOMOMO

Fonte: Gabriela Toledo Rodrigues, 2011.

A ficha acima se refere a Escola Estadual Padre Antônio Corrêa, construída em 1968 pelo governo do Estado de Minas Gerais na cidade de Visconde do Rio Branco-MG visando oferecer o ensino primário e fundamental. Percebe-se em sua fachada elementos vazados e a volumetria racionalizada. O telhado é do tipo borboleta, muito comum nas obras modernas. Além desse prédio, são também estudadas, na mesma cidade, uma residência, o anexo do principal hospital da cidade, e uma Igreja. Na cidade de Ubá - MG (que dá nome a Microrregião), o interesse do estudo se voltou para a sede da Previdência Estadual [atual IPSEMG] e para o prédio da Secretaria Municipal de Educação. Em Guiricema - MG, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em São Geraldo-MG a Escola Estadual Prof. Ormindo de Souza Lima, em Divinésia - MG a Escola Estadual Biolkino de Andrade e em Guidoal - MG uma residência, completam o acervo de obras pesquisadas e catalogadas até o momento. Ainda serão feitos levantamentos nas cidades de Tocantins-MG e Rio Pomba - MG, completando oito cidades, abrangendo cerca de doze obras.



## 5. CONCLUSÕES

Até o momento foram realizados levantamentos em seis das oito cidades do recorte geográfico da Microrregião (Divinésia, Guidoal, Guiricema, São Geraldo, Ubá e Visconde do Rio Branco) onde foram identificadas e catalogadas algumas obras. Percebe-se até o momento bastante dificuldade na obtenção de informações, tendo sido colhidas para o levantamento para as fichas as informações por meio de entrevistas e artigos de jornais.

Por outro lado é perceptível também a repercussão que a pesquisa vem criando nas pequenas cidades, um exemplo disso é que um jornal procurado para pesquisa de seu acervo quis publicar uma matéria sobre o trabalho e pediu que a população colaborasse com informações. (JORNAL VOZ DE RIO BRANCO, n. 1082, p. 05). Também os funcionários das prefeituras, têm percebido a necessidade de se melhorar a documentação das obras, não só das mais antigas, 'históricas' mas também das que ainda se encontram com o mesmo uso original, que, como já foi dito não são consideradas como de valor patrimonial da cidade.

O registro dos edifícios na região se dá na maioria das vezes pela própria existência dos mesmos. As obras identificadas contribuem para a memória da cidade e também para a divulgação da qualidade na arquitetura que perpassa o tempo. Através da pesquisa a história de Ubá tem sido revelada, por meio da análise formal de seus edifícios, a importância das obras construídas numa época de grande crescimento populacional e econômico na região. Por isso tudo, a arquitetura moderna na região nos faz compreender aspectos ainda não documentados no papel, mas construídos e prontos para serem 'lidos' por todos que trafegam pela cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1958, v. 27, p. 78-230.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1958, v. 28, p. 89-236.

NASCIMENTO, Bruno Dalto do et al. A adoção da linguagem moderna na região de Viçosa-MG: um inventário e uma análise formal. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. Anais do 9º DOCOMOMO Brasil. Brasília: Docomomo Brasil, 2011. p. 1 - 15. CD-ROM.

SEGAWA, H. (1998). *Arquiteturas no Brasil/1900-1990*. São Paulo: EdUsp.

VALVERDE, Orlando. Estudo Regional da Zona da Mata, de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geografia*, São Paulo, n. , p.3-79, jan./mar. 1958.